

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MATEMÁTICA COMO ATO POLÍTICO DE FORMAÇÃO DOCENTE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Kátia Sebastiana Carvalho dos Santos Farias¹
Maiara Beckman Barbosa²

3

RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever ações do Programa de Residência Pedagógica (PRP 2022-2023), do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) no contexto das escolas públicas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, problematizando práticas de natureza profissional como ato político de formação de professores compreendendo os efeitos dessa formação nas práticas escolares na Amazônia. O PRP de Matemática envolve a imersão de 18 licenciandos nas escolas como ação do subprojeto *Práticas formativas em Matemática na educação básica: experiências em escolas públicas de Porto Velho*, o qual visa o aprofundamento da formação na relação entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento escolar. A abordagem teórico-metodológica tem base nas ideias filosóficas de Ludwig Wittgenstein. Para Wittgenstein não existe nada fora da linguagem, o que oportuniza o trabalho com jogos de linguagem. Essa base metodológica abre a pesquisa para momentos de ressignificações de práticas escolares. Com essa abordagem na pesquisa, os caminhos foram ao encontro dos significados, e de ressignificados, para isso foram realizadas rodas de conversas, seminários com residentes, com a participação de professores preceptores das escolas e docentes da universidade. O texto descreve falas (jogos de linguagem) dos participantes não para interpretar, mas para problematizar através de rastros traçados pela pesquisa. Apresentamos a questão: como a formação inicial com vivências escolares pode potencializar a prática educativa do futuro professor? Formando o docente pesquisador da sua prática, criando aberturas para a contextualização das formas de vidas escolares amazônicas.

Palavras-chave: Formação inicial de professores, Licenciatura em Matemática, Programa Residência Pedagógica, Educação escolar.

INTRODUÇÃO

A trajetória não é apenas um modo de ir. A trajetória somos nós mesmos.
(Lispector, 1998)

A epígrafe acima fala muito do nosso modo de fazer pesquisa da própria prática⁴, da docência universitária, da forma de vida escolar. Mas, o que estamos entendendo como prática neste texto? São ações socioculturais situadas em diferentes formas de vida (saberes, propósitos,

¹ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal de Rondônia – UNIR- RO. katiafarias@unir.br

² Professora preceptora: Escola Daniel Neri- RO. maiarabeckman.mbb@gmail.com

³ Financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

⁴ As autoras são professoras do PRP e problematizam suas próprias práticas ressignificando-as nas interações com professores em formação inicial docente.

desejos, crenças, valores, afetos e relações de poder). A valorização da ação docente como objeto de estudos contribui para o fortalecimento das práticas docentes, e com as mobilizações escolares. No entanto, este artigo não segue à risca nenhum caráter normativo dos métodos de pesquisa qualitativa, assim como o movimento de pesquisar e de descrever o vivido acontecem de formas diferentes com aproximações e afastamentos. Afastamo-nos daquilo que é rígido, das essências, das obras mortas, das convicções, dos universais, e de todos os conceitos e pensamentos que não nos ajudam a desconstruir imagens que nos mantêm presos. Aproximamo-nos daquilo que nos move, coloca-se em xeque as verdades cristalizadas, o que nos auxilia a encontrar e formular novas interrogações, tal como entende Meyer e Paraíso (2014). Com esta visão, esta pesquisa trata da formação inicial de professores de Matemática, das potencialidades e dos efeitos das práticas vivenciados na relação entre universidade e escolas como parte do Programa da Capes denominado Residência Pedagógica.

O objetivo da pesquisa é descrever ações do Programa de Residência Pedagógica (PRP 2022-2023), do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no contexto das escolas públicas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, problematizando experiências, conhecimentos de natureza profissional como ato político de formação de professores compreendendo os efeitos dessa formação nas práticas escolares na Amazônia.

Concordamos com Arendt (1995), quando diz que a relação humana com o mundo, mediada pela educação, é uma relação privilegiada, no sentido de que não está dada de antemão, mas tem de ser tecida novamente a cada novo nascimento, onde vem ao mundo um ser inteiramente novo e distinto de todos os demais. Nesta visão, a educação não pode jamais ser entendida como algo dado e pronto, acabado, mas tem de ser continuamente repensada, em função das transformações do mundo em que vêm à luz novos seres humanos.

Este subprojeto *Práticas formativas em Matemática na educação básica: experiências em escolas públicas de Porto Velho*, tem como base a visa da educação como abertura ao outro, à responsabilidade, e a resposta à singularidade. Educação como aquilo que estar *porvir*, de como é possível pensar o *outro* como aquele que chega inesperadamente, de tal modo que o encontro não pode ser calculado e programado, pois o *outro* é imprescindível. Essa visão de educação está embasada no pensamento do filósofo Jacques Derrida (2004), conhecido também como *desconstrução*. Esta assinala uma outra possibilidade de olhar e enfrentar os atuais discursos sobre a educação escolar e sobre a formação de professores.

A escola deve ser vista “como espaço de socialização, de encontros, de transformação e de possibilidades” (Paraíso, 2016, p. 403). Assim, a escola é uma instituição/comunidade/lugar político e cultural estratégico para a sociedade e para as futuras gerações; o que aponta para a importância de atuar na escola como pesquisador de caráter participativo e intervencionista “[...] enlaçada com uma pedagogia e práxis orientadas ao questionamento, intervenção, ação e criação (Walsh, 2009, p. 13). Ver a escola como lócus de práxis, um espaço de formação e relações, permite compartilhar vivências e conhecimentos entre seus atores, os quais vão delineando uma identidade coletiva construída a partir das adversidades e desafios inerentes à instituição escolar. Tal como entende um professor preceptor da escola.

Receber os residentes na escola, na minha sala, é receber futuros professores que estão participando de ações de formação supervisionadas. Nesse período os residentes possuem a oportunidade de mobilizar práticas aprendidas na formação acadêmica, pois trabalham com alunos da educação básica sob a supervisão do seu professor preceptor. Todo esse quadro vem ajudar a torná-los futuros professores com vivências escolares e preparados para a sala de aula, e isso é uma etapa importante no desenvolvimento profissional, além disso, também propicia uma renovação de práticas para o professor preceptor, pois ao interagir com o educador em formação, passo a mobilizar novas práticas e recebo incentivo para ressignificar o meu trabalho docente (Prof. Éverton, 2023).

Assim, é importante a valorização da escola como espaço privilegiado de produção de conhecimentos específicos, tendo como princípio a indissociabilidade entre teoria e prática, e assim, buscar aberturas e flexibilizações para a contextualização das formas de vidas amazônicas, com visões decoloniais na relação escolar e em outras esferas sociais.

Concordando com Chervel (1990), o sistema escolar é detentor de um poder criativo duplo: ele forma não somente os indivíduos, mas também uma cultura que vem, por sua vez, penetrar, moldar, modificar a cultura da sociedade global. O conceito de cultura escolar é especialmente relevante, permite atentar para as especificidades do modo de funcionamento da instituição e do trabalho dos professores.

Nesse entendimento, a escola, como um espaço de formação e relações, permite compartilhar vivências e conhecimentos entre seus atores, os quais vão delineando formas coletivas de agir construídas a partir dos desafios e atos criativos inerentes à instituição escolar. É nesse espaço que entra em jogo a formação recebida nos cursos de formação inicial, e as

demais vivências do professor em formação, configurando-se em uma forma de vida profissional, por exemplo a forma de vida do professor de Matemática da educação básica.

Assim, com o subprojeto do Programa de Residência Pedagógica (PRP- 2022/2023), do Curso de Licenciatura em Matemática, intitulado *Práticas formativas em Matemática na educação básica: experiências em escolas públicas de Porto Velho*, ocorre a imersão de 18 licenciandos no contexto das escolas públicas de Porto Velho (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) propiciando ao professor em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, proporcionando o fortalecimento e aprofundamento da formação na relação que ocorre entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento escolar. Importante destacar a fala de uma professora preceptora do PRP da matemática:

Os residentes de matemática colaboram na explanação dos conteúdos, bem como em resoluções de atividades mobilizando conhecimentos com uma didática diferenciada por meio de tecnologias e dinâmicas lúdicas. Nesse contexto é uma oportunidade ímpar de poder estar em contato direto com a sala de aula e os estudantes, seja na companhia do professor titular da sala ou não. Pois perdem o medo, e passo a passo vão ganhando confiança em si mesmo, e bem como domínio de sala (Bárbara, 2023).

Essas mobilizações entre instituição formadora e as escolas contribuem para a formação profissional docente dos licenciandos em conformidade com dimensões técnicas, culturais, políticas e sociais que envolvem o exercício dessa profissão.

METODOLOGIA DA AÇÃO DA PRÓPRIA PRÁTICA

Entendemos a relação que se dá entre universidade, escola e sala de aula da educação básica como espaço de encontros e de acontecimentos, tal como nos diz Farias (2020), a aula como acontecimento é carregada de diferentes jogos de linguagem. Com esses jogos construímos compreensões, rearranjando os já ditos para fazer surgir o novo que já não tão é mais tao novo assim, porque em jogos de linguagem tal como entende o filósofo Wittgenstein das *Investigações filosóficas*, a repetição já é outro enunciado com ressignificações, pois não existe nada fora da linguagem. E as práticas docentes (saberes, propósitos, desejos, crenças, valores, afetos e relações de poder) situadas por meio de mobilização cultural são complexas e multicondicionadas.

Os participantes da pesquisa são: 02 docentes orientadores, 03 preceptores das escolas públicas, e 18 residentes. A análise da pesquisa utiliza as falas dos participantes nas rodas de

conversa, nos seminários e nos relatórios das ações desenvolvidas nas escolas. Consideramos importante o professor ser pesquisador da sua própria prática.

Em termos metodológicos, a ação mobiliza práticas interventivas de pesquisa na/da própria prática, com a atuação dos residentes da área da Matemática em atividades de regência de classe e de intervenção pedagógica, bem como participação em projetos educacionais, na elaboração de materiais didáticos inovadores, em pesquisa colaborativa e na produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. A sistematização e registro reflexivo das atividades realizadas pelos participantes em relatórios, relatos de experiências, memórias de formação ou instrumentos equivalentes de acompanhamento. Nessa visão, as atividades do Programa de Residência Pedagógica tiveram início em Setembro de 2022. Atividades de formação e avaliação, planejamento e regência foram realizadas semestralmente, enquanto as atividades de formação foram realizadas de forma contínua. Na formação foram realizadas reuniões de trabalho com os preceptores e residentes, leituras e estudos sobre as bases teóricas escolhidas para orientar o subprojeto. Esse momento teve como objetivo preparar os residentes para a participação no programa, e formar o preceptor que recebeu os residentes nas escolas.

Durante a etapa de formação e avaliação ocorreu a ambientação dos residente nas escolas públicas de Porto Velho, onde os residentes foram incentivados a acompanhar e participar do cotidiano escolar, auxiliando os preceptores nas atividades de docência, tais como: orientação de trabalhos desenvolvidos em grupo, organização de eventos que envolvam a Matemática, seleção de materiais didáticos, elaboração de roteiros de aulas práticas, montagem de experimentos, elaboração de jogos didáticos, entre outros.

A partir dessa vivência, os participantes do projeto (orientadores, preceptores e residentes) elaboraram em conjunto um Plano Geral de Atividades da Residência Pedagógica. No final desse período, os residentes elaboraram seus planos individuais de trabalho, sob a supervisão dos preceptores e orientadores. Esses planos individuais previram as ações, com destaque para as intervenções e regências realizadas, cumprindo a etapa de planejamento e regência em cada módulo.

No início de cada semestre letivo, os residentes executaram os planos individuais de trabalho propostos. Os residentes foram constantemente estimulados a vivenciarem a espiral autorreflexiva em suas ações (planejamento, ação, observação e reflexão), sempre sob a supervisão dos preceptores e orientadores. O planejamento, execução e avaliação dos planos individuais de trabalho foram revistos ao longo dos módulos.

JOGO DE CENA⁵ - FALAS DE RESIDENTES: A FORMAÇÃO PELO PRP NA VISÃO DO MATEMÁTICO EM FORMAÇÃO

Neste jogo de cena, traçamos um diálogo entre residentes, preceptores, e professores orientadores. A potência problematizadora ocorre nas descrições dos efeitos e afetos da formação docente por meio do PRP.

Narrador: os personagens da cena (residentes e professores formadores) estão em uma sala de aula do curso de licenciatura em matemática, é um dia de encontro para socialização de experiências vividas no contexto escolar. Os residentes organizam-se em grupo por escola, e sentam-se próximos à sua preceptora ou preceptor.

Cenário: sala de aula climatizada e bem conservada. Todos que chegam trazem algo para compartilhar no café da manhã, que já é de praxe. Antes de começar as ações do encontro, tomam café, conversam e dão risadas. As cadeiras da sala de aula estão organizadas de forma retangular. Os professores orientadores da universidade sentam-se ao lado dos alunos. Há uma mistura entre residentes, preceptores e professores orientadores. Ninguém ocupa posição de destaque no encontro de socialização.

Personagens: Professora orientadora, Professor Orientador voluntário, preceptora Maiara, preceptor Éverton, preceptora Barbara, Residentes: Maycila, Gabriele, Felipe, Ana Beatriz, Ana Heloisa, Carlos, Luiz Felipe,

Os residentes, os preceptores e o professor orientador voluntário da universidade falam como veem o PRP de Matemática, sobre os impactos e efeitos do programa em sua formação de professores. Apresentamos a seguir algumas falas como citações extraídas das rodas de conversa, dos seminários e do relatório do primeiro semestre do PRP.

Professora orientadora— (*Olhando com simpatia para todos*). Mais uma vez bom dia! Agora vamos começar outro tipo de atividades, tão prazerosa quanto o café. (risos).

⁵ “Jogo de cena” é uma expressão criada pelo linguista Dominique Maingueneau, “apoiando-se em modelos emprestados do direito, do teatro ou do jogo, a pragmática tentou inscrever a atividade da linguagem em espaços institucionais. Na perspectiva pragmática, a linguagem é considerada como uma forma de ação; cada ato de fala [...] é inseparável de uma instituição, aquela que este ato pressupõe pelo simples fato de ser realizado” (Maingueneau, 1993, p. 29).

Todos respondem cordialmente.

Professora orientadora— Tal como combinamos, hoje não usaremos slides, e cada um (a) falará sobre as suas vivências. Aproveitem para formular novos questionamentos, fazer provocações, questionamentos, enfim, o espaço está aberto.

(Os residentes falam baixo com seus preceptores).

Professora orientadora—Quero fazer uma provocação. Esses dias, entre um daqueles encontros para um cafezinho, perguntei para um colega do Curso de Licenciatura em Matemática (de supetão, mas com voz e expressão facial suave) — como o aluno aprende? As nossas práticas docentes em sala de aula propiciam o processo de ensinar e de aprender?

É claro que não houve respostas.

Professora orientadora— (continua) Vejam bem! O principal trabalho do profissional professor em qualquer instituição de ensino é a mobilização do processo de ensinar com o propósito que o estudante aprenda a prática de algum conhecimento. Mas, como uma pessoa aprende? Como uma criança aprende? Como o aluno aprende? Como se aprende matemática?

Preceptor Éverton— (Pede a palavra) Professora, certamente o professor pensou em aprender fórmulas.

Professora orientadora— Mesmo que seja “aprender fórmulas”, como aprendemos? Como construímos novos conhecimentos? O que sabemos hoje é resultado de longos processos de interações e trocas culturais, e com as novas culturas produzidas. Alguns professores não sabem como os alunos aprendem. É como diz o Professor Antonio Miguel⁶: nós aprendemos com o corpo todo.

(Pequena pausa).

Preceptor Éverton— Aprendemos muito mais com os erros que com os acertos. Estes, os acertos, provavelmente já foram aprimorados a partir do que não deu certo.

Maycila— (*um pouco tímida muda de assunto*) Professora, no primeiro dia do encontro de residentes eu falei que a residência foi a minha salvação. Eu queria desistir do curso pelo pavor de pensar em entrar em uma sala de aula para ensinar...e realmente.... trabalhar com crianças do 6º ano é desafiador, é inconstante, as crianças não mantêm o foco, a dispersão é imensa, mas

⁶ Docente pesquisador da Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP.

que bom que temos a oportunidade de viver essa extraordinária experiência que é o PRP enquanto licencianda, pois sairemos fortalecidos.

Gabriele (*Concordando*) — Sim, Maycila, vejo que os principais resultados dessa experiência do PRP, da Regência Pedagógica passam, necessariamente, pela própria vivência da prática da docência, isto é, lidar com a realidade das crianças, da escola e aprender a lidar com as inseguranças e dificuldades frente a pouca experiência nessa área.

Felipe Eduardo — Entendo, Gabriela, que o programa não possibilita apenas experiência em sala de aula, mas também no dia a dia da escola onde podemos perceber como funciona a escola, quais as suas principais dificuldades, além disso é uma valiosa contribuição, tanto na vida acadêmica e profissional como na vida pessoal. Nele podemos enxergar de perto a realidade da educação atual e construir nossa identidade como professor.

Carlos — Pude aprender muito sobre a prática docente através das experiências obtidas em sala de aula. É uma oportunidade incrível estar participando do Programa Residência Pedagógica, pois agrega na minha formação profissional, podendo ter um contato direto com os alunos de uma forma diferente do Estágio Supervisionado.

Preceptora Bárbara — Vejam, eu tenho reafirmado que o PRP é uma oportunidade ímpar do futuro professor de Matemática poder estar em contato direto com a sala de aula e os estudantes, seja na companhia do professor titular da sala ou não. Pois perdem o medo, e passo a passo vão ganhando confiança em si mesmo, e evoluindo no domínio de sala.

Ana Beatriz — Sim, Profa. Bárbara, o Programa de Residência Pedagógica é de suma importância para a formação de professores de matemática, pois sabe-se que a formação é um processo permanente.

Felipe Eduardo — A parceria entre residente e professora colaboradora foi fortalecida por meio do diálogo constante, orientações precisas e um planejamento conjunto. Esses pilares foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, e o alcance dos objetivos propostos da residência pedagógica.

Ana Beatriz — Interessante que posteriormente, passamos não somente a auxiliar a professora em sala de aula, mas também a planejar aulas e ensinar. Aprendi muito na regência pois foi onde ficou mais evidente que preciso aprender a ter domínio de sala de aula, e que não é tão fácil prender a atenção durante a explicação do conteúdo e, isso me forçou a achar outras maneiras de mobilizar o processo de ensino e aprendizado.

Maycila — Com o PRP estou tendo o privilégio de vivenciar e compreender como é estar em

sala de aula, como ocorrem as dificuldades de em atrair a atenção dos alunos, e isso nos torna profissionais de ensino mais criativos. Temos que ter a disposição de estar sempre indo atrás de renovar nossos conhecimentos e formas de ensinar, para assim sermos profissionais de excelência.

Ana Beatriz— Com as vivência e trocas de conhecimento com os meus colegas durante o primeiro módulo do programa de residência pedagógica, acredito que eu tenha crescido na minha formação de professora. Entendi como posso colocar em prática aquilo que aprendi teoricamente, e sigo aprendendo ainda mais as bases necessárias para compreender a dinâmica da realidade educativa nas aulas de matemática”.

Ana Heloísa— Concordo muito com vocês. As regências vivenciadas, as elaborações, as reuniões, as trocas de conhecimentos são imprescindíveis. O Programa de Residência Pedagógica tem proporcionado uma prática de ensino e aprendizagem fundamental, a oportunidade do saber licenciado e o entendimento de como funciona na prática o processo de ensinar e aprender.

Felipe — Sim! As experiências adquiridas do programa são incomparáveis e insubstituíveis, pois a regência, o acompanhamento, o seguimento, as práticas diárias de elaborar atividades, provas, trabalhos e corrigir, refletem a futura vida docente. Além de um aperfeiçoamento profissional, é um aperfeiçoamento pessoal sobre como podemos ajudar a comunidade, sobre o que estamos fazendo perante os acontecimentos não somente como futuros professores, mas como pessoas.

Pequena pausa.

Professor Orientador voluntário— (*levanta uma das mãos pedindo a fala*) muito interessante esses pontos destacados por vocês. Eu tenho falado para a Professora orientadora do PRP do nosso curso, o quanto tem sido formativo para mim o meu envolvimento com as ações da residência junto com ela, e com todos vocês. Tenho aprendido muito. Sou Bacharel em Matemática Pura, com Doutorado em Matemática Pura, então estas discussões de cunho pedagógicas educacionais têm me ajudado muito, inclusive nas minhas aulas aqui na graduação. Tenho sido mais flexível e entendo melhor as dificuldades dos estudantes futuro professores de matemática.

(Todos demonstram alegria com a fala do professor).

Preceptora Maiara— Muito bem, professor! Compartilhamos da visão que o desenvolvimento profissional docente pode acontecer no cotidiano da sala de aula universitária, ou escolar, nas

inúmeras experiências dos professores com seus pares, nos encontros ou reuniões, congressos eventos, em estudos autônomos, nas situações de vida e através dos relacionamentos interpessoais (Nóvoa, 2009).

Professora orientadora— Professor, a sua parceria tem sido muito importante para nós. Muito obrigada.

Fim de Cena.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A prática do professor está encharcada de vivências experienciadas em espaços outros, e a escola entra nesse jogo de linguagem “como espaço de socialização, de encontros, de transformação e de possibilidades” (Paraíso, 2016, p. 403), pois pode parecer um ato de bondade educar dentro de certos modelos, no entanto, a educação escolar é uma necessidade.

Levantamos a seguinte questão: como a formação inicial com vivências escolares pode potencializar a prática educativa do futuro professor? Vejamos a fala da Professora Preceptora da escola:

A presença dos residentes na escola trouxe motivação para os alunos. Os residentes são vistos como referências para os estudantes da escola para que deem continuidade aos estudos, e cursem o ensino superior. Além disso, eles chegaram para somar tanto na didática, quanto para auxiliar os alunos. É uma nova metodologia, é um vocabulário diferente. Assim, o aluno tem diversas formas de ver o conteúdo. Até porque os residentes apresentam aulas mais dinâmicas. Os estudantes possuem duas maneiras de aprender: Com o professor titular, e com o residente. O residente auxilia na melhora do aprendizado dos estudantes, o que contribui muito para a escola (Preceptora Maiara).

Dessa forma, o Subprojeto da área de Matemática tem a escola como *locus* de práxis, ação que valoriza a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional. As ações do projeto potencializam a valorização da escola como espaço privilegiado de produção de conhecimentos específicos, tendo como princípio a indissociabilidade entre teoria e prática na formação docente; bem como fortalece a articulação entre formação inicial e formação continuada, ancorada na socialização de reflexões, de inovações pedagógicas e de aprendizagens entre teoria e prática na formação docente do Matemático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem como objetivo descrever ações do Programa de Residência Pedagógica (PRP 2022-2023), do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no contexto das escolas públicas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, problematizando experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional como ato político de formação de professores, compreendendo os efeitos dessa formação nas práticas escolares na Amazônia. Descreve as ações do PRP problematizando os resultados das ações do subprojeto *Práticas formativas em Matemática na educação básica: experiências em escolas públicas de Porto Velho*, o qual visa o aprofundamento da formação na relação que ocorre entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento escolar.

Com o PRP de matemática compreendemos que as práticas escolares situadas de mobilização cultural realizadas por professores e estudantes de matemática são complexas e multicondicionadas. Isso significa que o esclarecimento e a realização de tais práticas requerem a consideração conjugada e simultânea de um conjunto nem sempre identificável de condicionantes sociais, tais como: aqueles relacionados aos sujeitos diretamente envolvidos nessas práticas (professores e estudantes), uma vez que, “pensar e fazer a formação de professores envolve considerar condições situacionais e conscientizar-se das finalidades dessa formação, considerar os porquês, o para quê e o para quem é realizada essa formação, assumindo compromissos éticos e sociais” (Gatti, 2017, p. 722).

Entendemos que as práticas educativas e o desenvolvimento profissional ocorrem em um processo contínuo, tanto nas esferas individuais como coletivas. A formação não pode se limitar apenas as mudanças dos contextos individuais, mas incluir o contexto social. O desenvolvimento profissional contínuo é uma responsabilidade conjunta. Desta forma, a imersão do licenciando em Matemática no cotidiano da escola é um ato político de forte importância, pois possibilita a articulação das atividades de observação do contexto político-pedagógico escolar, participação supervisionada e regência nas aulas de matemática, às demais atividades planejadas por docentes e residentes que compõem a equipe de residência pedagógica, visando com isso o fortalecimento e aprofundamento da formação teórico-prática dos futuros professores de Matemática.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Trad. Roberto Raposo. 7ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022010000300012. Acesso em: 01.05.2020.
- BRASIL. **Panorama da Ciência Brasileira: 2015-2020**. Boletim Anual OCTI, Brasília, v.1, jun. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: **Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2021.
- CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria GAB. nº 82, de 26 de abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP.
- CHERVEL, Andre. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, 2, 1990.
- DERRIDA, Jacques. **De que amanhã**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- FARIAS, Kátia Sebastiana Carvalho Santos; SILVA, Carlos Augusto Silva. **Dos acasos: anotações em tempos cataclísmicos ou efeitos de um isolamento**. Uberlândia: Navegando publicações, 2020, v. 1, p. 747-762.
- GATTI, A. Bernadete. **Formação de professores, complexidade e trabalho docente**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017.
- LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo GH** (1ª ed.: 1964). Rio de Janeiro: Rocco, 1998
- MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. 2. ed. Campinas (SP): Pontes; Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.
- NÓVOA António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Revista Educacion, 2009. Disponível em:
http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em 18 abr 2022.
- PARAÍSO, Marluce Alves. A ciranda do currículo com gênero, poder e resistência. **Currículo sem Fronteiras**, v. 16, n. 3, p. 388-415, set./dez. 2016. Disponível em:
<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol16iss3articles/paraiso.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.
- PARAÍSO, Marluce Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A (orgs.). **Metodologias de pesquisas pós críticas em educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.
- WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, reexistir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria. **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: Editora 7letras, 2009.